

© Eduardo Rosalino



SPEA

© Pisco Gómez



Bruno Berthemy

BOAS PRÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO DE AVES SELVAGENS - O BRITANGO E A AGUIA- PERDIGUEIRA

| COORDENAÇÃO



| CO-FINANCIAMENTO



| APOIO



| PARCERIA



Índice

Como consultar este guia	4
A quem se destina este guia?	5
Porquê conservar as aves de rapina?	5
A Águia-perdigueira e o Britango	6
Substâncias Químicas e Pesticidas	7
Proteção de fontes e armazenamento de água	8
Prevenção de incêndios rurais	9
Medidas para a biodiversidade	9
Gado e pastoreio	11
Turismo e recreação	12



Como consultar este guia

O guia está organizado por temas: substâncias químicas, gestão da água, prevenção de incêndios, biodiversidade, gado e pastoreio, turismo de natureza. Não pretende ser um documento de referência, mas sim uma chamada de atenção para as ações que todos podemos fazer, mas de uma maneira mais amiga do ambiente.

São pequenos conselhos e ações simples que lhe propomos adotar no dia-a-dia, mas que no seu conjunto podem fazer a diferença. Os animais agradecem e retribuem na forma de serviços de ecossistema – os serviços que nos prestam de forma quase invisível e silenciosa, contribuindo para a qualidade da água, ar e solo, para a capacidade de regeneração do ecossistema e protegendo contra o aquecimento global.



A quem se destina este guia?



A Rede de Proprietários Amigos do Britango foi formada em 2018, fruto do projeto LIFE Rupis 2015-2020, dedicado à Conservação do Britango e da Águia-perdigueira no canhão fluvial do Douro Internacional/Arribes del Duero. Este conjunto de proprietários e profissionais agrega empresas, organizações privadas e pessoas em nome individual, que de alguma maneira estão ligados à manutenção e à promoção da paisagem tradicional do planalto do Douro e ao desenvolvimento sustentável da região, com respeito pelos valores naturais do Douro – fauna, flora e uso do solo.

O presente folheto reúne algumas das boas práticas promovidas junto dos produtores e proprietários da rede, algumas levadas a cabo pelos próprios proprietários e outras, ainda, aconselhadas e comprovadas pelos estudos científicos– destinadas à harmonização das práticas produtivas e atividades de visitação da natureza com a conserva o das espécies de fauna selvagem.

Porquê conservar as aves de rapina?



As aves de presa, também conhecidas por aves de rapina são elementos essenciais das comunidades de animais selvagens, mantendo a boa saúde dos ecossistemas. Na alimenta o destas aves, como por exemplo a  guia-de-asa-redonda, em Espanha conhecida como "ratonero", a  guia-caçadeira que faz o ninho nas searas, ou o bufo-real, entram inúmeros roedores. As grandes águas, por sua vez, escolhem presas de maior porte, demonstrando também o seu papel benéfico ao eliminar os animais fracos ou doentes. Estas  guas defendem afincadamente grandes territórios, controlando, assim, os predadores de médio porte e mantendo o equilíbrio entre as espécies.

Os abutres, por seu turno, são comedores de carne morta e não ca am. O seu papel na natureza é primordial, ao retirar dos campos os cadáveres de animais selvagens e domésticos e evitando a propaga o de doenças. São, por isso, considerados os "limpadores" da natureza. No Douro Internacional/Arribes del Duero, temos 3 espécies: o britango, o grifo e o abutre-preto.



A Águia-perdigueira e o Britango

As duas espécies são emblemáticas das arribas do Douro Internacional, constituindo um autêntico cartão de visita das duas áreas protegidas fronteiriças – Douro Internacional/Arribes del Duero, mas a sua importância não se resume a isso.

Eis o bilhete de identidade de cada uma:



Águia-perdigueira ou Águia-de-bonelli

É um predador de topo da cadeia alimentar, ou seja, na sua fase adulta não tem predadores naturais. É umas das raras aves de rapina que caça outras aves em voo, o que revela a sua perícia. É uma das maiores águias em Portugal, só suplantada em envergadura pela águia-real e a águia-imperial.

Britango ou abutre-do-egito

É o mais pequeno dos abutres europeus. Ao contrário dos seus primos, não se atrai por carcaças de grandes herbívoros, preferindo alimentar-se de aparas de carne morta, placentas de animais nascidos no campo ou de larvas de insetos presentes na carne ou excrementos.



Estas aves são importantes para o valor natural e turístico do Douro Internacional/Arribes del Duero e portanto fazem também parte de uma economia local equilibrada e sustentável. Este folheto mostra algumas formas de como podemos contribuir para a conservação destas animais e do ecossistema do qual dependem.



Boas Práticas Ambientais



Substâncias Químicas e Pesticidas

Elimine ou Reduza a utilização de herbicidas químicos – a alternativa é a monda mecânica, a cobertura, empalhamento ou cobertura morta (recobrimento do solo com material vegetal impedindo as ervas de germinar) ou os herbicidas de contacto que não deixam resíduos químicos no solo.

Adira ao enrelvamento entrelinha, uma medida agro-ambiental em vigor para vinha, olival e outras culturas permanentes. As vantagens vão desde a proteção do solo, a redução dos custos de manutenção, o aumento dos insetos auxiliares (controladores de pragas agrícolas) e consequente redução do número de tratamentos **fitoquímicos, bem como o aumento dos polinizadores.**

Vigie a utilização ilegal ou inadequada de pesticidas (biocidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas, moluscicidas, rodenticidas) – estas substâncias são venenosas para o Homem, os animais domésticos e selvagens. Se encontrar qualquer animal doméstico ou selvagem e desconfia de envenenamento, chame SEMPRE o SEPNA, Linha SOS Ambiente e Território – 800 500 520 - para tomar conta da ocorrência. **NÃO** abandone a carcaça no campo ou no lixo. Os venenos são um problema criminal e de saúde pública.





Proteção de fontes e armazenamento de água

Limpe a vegetação que obstrui o acesso, em redor das minas de água e nascentes - a limpeza não é a eliminação pura e simples de toda a vegetação, mas a sim a remoção do material necessário para que animais domésticos e selvagens tenham acesso à água. A vegetação existente nas margens contribui para a estabilização destas, o controlo da erosão e para a qualidade da água; a vegetação arbórea-arbustiva atua como proteção da água e da humidade em torno do bebedouro;

Crie charcas ou mantenha as existentes – tal com a anterior, a vegetação arbórea arbustiva que segura a terra da margens e ensombra água e margens evitando a evaporação e a estagnação; juncos e tabúia contribuem para a auto-limpeza do sistema.

Tanques de rega e cisternas - introduza uma rampa, que pode ser uma tábua inclinada na borda, o que vai permitir a fuga de animais que acidentalmente tenham caído e evitar a contaminação da água.

Muitos dos produtos químicos utilizados na agricultura e atividades domésticas tem um forte efeito de contaminação da cadeia alimentar, através da qual podem afetar também os animais domésticos, principalmente se são transmitidos através da água – tenha **especial cuidado na utilização destes produtos nas imediações das linha de água** e coloque sempre as embalagens em contentores apropriados.





Prevenção de incêndios rurais

Com o aumento do número e gravidade das secas, a ameaça dos incêndios torna-se mais premente. O que pode fazer?

Evite fazer queimas para se livrar de resíduos orgânicos da agricultura – opte por fazer o destocamento/fragmentação dos materiais lenhosos e verdes sempre que puder e espalhe-os pelo solo – vão enriquecer o solo em matéria orgânica, aumentar a capacidade de retenção de humidade e limitar o aparecimento de novas plantas indesejáveis.

Mantenha-se atento quando trabalhar com maquinaria agrícola – em tempo muito seco uma só faísca resultante do choque entre metal e pedra, pode deflagrar um incêndio – leve sempre consigo um extintor, tal como as regras indicam.

Consulte e respeite os avisos da proteção civil.



Medidas para a biodiversidade

A biodiversidade corresponde à variedade de animais e plantas silvestres que existem nos espaços naturais. Quanto mais diverso for este conjunto de espécies, desde os mais pequenos invertebrados aos maiores mamíferos, mais rico e equilibrado será o ecossistema, pois a teia de relações entre as espécies mantém o sistema controlado

As vantagens de um ambiente biodiverso para os sistemas agrícolas são a redução da incidência de pragas e doenças, aumento da capacidade de retenção da água e matéria orgânica no solo do solo, aumento dos polinizadores naturais e a redução do investimento líquido no longo-prazo.



Arbustos silvestres como os rosmaninhos, roseiras-bravas ou espinheiros atraem os polinizadores e os insetos controladores de pragas agrícolas, beneficiando o agricultor; deixe-os crescer nas orlas da área agricultada e como bordadura dos socalcos; pelo contrário, plantas exóticas como a tintureira (ou fitolaca), a figueira-da-Índia ou a acácia, são invasoras dos campos e devem ser removidas e substituídas por arbustos da flora nativa como os exemplificados acima.

Construa marouços ou simples aglomerados de pedras e paus, que propiciam refúgios para a animais benéficos.



Mantenha os muros de pedra seca ou construa muretes de pedra entre desníveis e socalcos – refúgios ideais para répteis, insetos e até aves, controladores de pragas.



Pendure caixas-ninho para chapins e outras aves insetívoras, ou caixas abrigo para morcegos – excelentes auxiliares no controlo de invertebrados.

Instale pousos para aves de rapina quando não os houver naturais – peneireiros, águias-caçadeiras e outras aves vão ajuda-lo a debelar os roedores – um simples poste de 2 m num campo aberto, significa muitos ratinhos caçados.



Gado e pastoreio

Muitas vezes o pastoreio extensivo é a melhor forma de controlar a vegetação entrelinhas – além disso tem a vantagem de adubar naturalmente o terreno. Pondere a associação com produtores de gado, nomeadamente ovino, para o desbaste de vegetação na sua propriedade.



Por vezes as rezes recém-nascidas e as suas mães são alvo de ataques de predadores, muitas vezes causados por cães assilvestrados, mas que podem ser evitados por um maneio adequado do gado extensivo. As fêmeas prenhas e crias muito jovens devem ser guardadas à noite ou mantidas em áreas vedadas e próximo das estruturas humanizadas. As crias nado-mortas devem ser apartadas para longe do rebanho, para evitar a frequência no mesmo espaço de animais carnívoros com os animais domésticos.



Os cães-pastores treinados são o melhor meio de defender o gado. Casos de ataques a rebanhos devem ser tanto quanto possível documentados e relatados às autoridades através do número do SOS Ambiente e Território - 808 200 520 - ou ao veterinário municipal. Casos suspeitos de serem ataques de lobo devem ser comunicados ao ICNF /Parque Natural. Não confie nos relatos de ataques atribuídos aos abutres, que aparecem com frequência nos jornais e internet, e que quase sempre são ataques de mamíferos domésticos ou selvagens.



Turismo e recreação

Por norma todos os turistas são bem-vindos ao Douro, mas aqui estão algumas regras de bem proceder, que pode transmitir aos seus visitantes:

Respeite os períodos e locais de proteção das espécies ameaçadas, seguindo as indicações das autoridades dos parques naturais onde se encontra.

Por exemplo, para o Douro internacional:

Parque Natural do Douro internacional:

<http://www.icnf.pt/portal/turnatur/resource/docs/ap/codigos/codig-condu>

Parque Natural de Los Arribes del Duero:

<https://www.jcyl.es>

<https://patrimonionatural.org/espacios-naturales>

Antes de sair:

- escolha o percurso pedestre que quer seguir,
- leve consigo roupa e calçado adequados, chapéu, água e comida, mapa/bússola e um saco para o lixo.

No terreno:

- não saia dos trilhos
- não colha flores ou plantas – fotografe-as e guarde uma recordação perene do seu passeio;
- mantenha-se discreto e verá que consegue disfrutar melhor dos sons da natureza
- guarde todo o lixo que produzir consigo e deposite em local adequado.



Muitas pessoas gostam de passear pelas florestas e apanhar cogumelos – uma atividade tradicional, mas reservada aos bons conhecedores de cogumelos. Se for um desses apreciadores, não leve sacos de plástico – **use cestos ou sacos de rede e contribua assim para espalhar os esporos pela floresta** – uma pequena mas significativa forma de retribuir por aquilo que a natureza lhe oferece.



APOIO



www.rupis.pt

**Cofinanciado pelo programa
LIFE da União Europeia**



